

jornal contato

Vale do Paraíba | de 8 a 14 de maio de 2015
R\$ 1,00 | Ano 15 | Edição 688 | www.jornalcontato.com.br

ENTREVISTA EXCLUSIVA

DOLORES MORENO PINO, LOLA

Secretária de Mobilidade Urbana responde todos os questionamentos feitos por CONTATO: da greve ou locaute de ônibus aos problemas enfrentados com os empresários que detêm monopólio do transporte coletivo em Taubaté

PRINCESAS DO GELO



Show completo.
Entrada gratuita!



19/05, às 19h
na Praça de Eventos.

Sorteio de brindes
Traga seu filho fantasiado!

Apoio:

fantasia

Realização:



f /taubateshop

t @TaubateShop

www.taubateshopping.com.br



1 - Encontrar o arquiteto **Benedito Assagra Ribas Mello**, o Benê, pela cidade quase quatrocentona - sem jamais se separar de seu chapéu, com todos os simbolismos e identificações que lhe são cabíveis - não deixa de ser um sinal de que há luz no fim do túnel.

2 - Ofuscando muitas estrelas e para orgulho e preocupação do papai Marco Antônio de Oliveira Lico, a guapa **Ana Laura Melo de Oliveira Lico** e sua porção mais lracema, vem arrancando suspiros e suspiros dos taubateanos.

3 - Reunidas para o almoço na Praça Santa Terezinha, no charmoso - e delicioso - Quintal do Peperone, deparamos com as inteligências múltiplas de **Charles Quinlan** e **José Luiz Furtado** lançando luz em terras de Lobato.

4 - Com uma belíssima declaração de amor a Quiririm postada

nas redes sociais, o artista **Murilo Papareli** se emociona e nos emociona adotando o recanto como o mais importante de sua vida, já se sentindo em casa, em família, entrando sem bater, sentindo-se mais do que acolhido e entendendo o gosto de poder também andar descalço pelas ruas.

5 - Sempre à frente o seu tempo, mas sem jamais perder a sua fé, no auge de mais uma animada festa italiana, **Dheminho Canavezzi** exhibe pelas ruas do seu Quiririm e do planeta, as novas e coloridas marcas - tatuagens - que escolheu e que tanto significado tem para o moçoilo.

6 - De bem com a vida e tinindo, **Júlio César Giovanelli** exhibe seu sorriso mais autêntico e celebra a amizade em torno de tantas pessoas queridas da terrinha, invariavelmente com a cerveja mais leve e mais gelada, como é de sua preferência. ●



tel.: (12) 2125-9900
www.modenafiat.com.br

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA
RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

REDAÇÃO
José de Campos Cobra

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma
publicação de Venceslau
e Venceslau Publicações
e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Irmã Luiza Basília, 101 - Independência
Taubaté/SP CEP 12031-160 Tel.: (12) 3411-1536
jornalcontato@jornalcontato.com.br

DINHEIRO DEMAIS ATÉ SANTO DESCONFIA

Semana cheia de novidades que vão de um polpudo financiamento de US\$ 60 milhões até um conhecido assessor do Palácio do Bom Conselho e de um deputado estadual que se encontra foragido por roubo de gado

MUCHA PLATA 1

Prefeito Ortiz Jr (PSDB) quer porque quer que a Câmara aprove o financiamento de US\$ 60 milhões do CAF. "Que raios é esse tal de CAF que tem um monte de placas em Paraty?" comenta Tia Anastácia com suas amigas.

MUCHA PLATA 2

O sobrinho preferido de Tia Anastácia foi checar. Descobriu que o CAF é um banco de desenvolvimento fundado em 1970 e formado por 19 países - 17 da América Latina e o Caribe, Espanha e Portugal- assim como por 14 bancos privados da região. Ele promove um modelo de desenvolvimento sustentável através de operações de crédito, recursos não reembolsáveis e apoio em estruturação técnica e financeira de projetos dos setores público e privado da América Latina. "Parece um bom negócio", responde uma das amigas da veneranda senhora.

MUCHA PLATA 3

O olho do prefeito cresceu e ele quer porque quer nada menos que US\$ 60 milhões para implantar uma série de projetos que ele diz possuir. Vereadores comentam que ele enviou uma lista de projetos que ele quer realizar. "Papel em branco e microfone aceitam qualquer coisa que se escrever ou falar", comenta Tia Anastácia no chá das 5.

MUCHA PLATA 4

No último dia 30 de abril, às 19h, foi realizada uma Audiência Pública na Câmara Municipal, convocada pela vereadora Pollyana Gama (PPS), presidente da Comissão de Obras. Ortiz Jr compareceu e convocou todos os secretários de áreas envolvidas na implantação no Programa de Melhoria da Mobilidade Urbana.

RACHA 1

No início da audiência surgiu a primeira dúvida: o Regimento Interno prevê que quem faz o requerimento de uma Audiência

Pública deve presidir a mesma. Mas Pollyana havia perdido o prazo. Digão (PSDB), presidente da Câmara, nomeou uma Comissão Ad hoc para emitir o parecer presidida pelo vereador Joffre Neto (PSB).

RACHA 2

Confusão armada para definir os membros da comissão. Para o vereador Salvador Soares (PT) o colega Diego Fonseca não poderia fazer parte porque já fazia parte da comissão anterior. "Debate de alto nível!" pensa Tia Anastácia em voz alta.

PREFEITO ENTRA EM CAMPO 1

Aberta a audiência, o prefeito Ortiz Jr teve oportunidade de esclarecer as possíveis dúvidas de vereadores e público presente que apenas puderam apresentar questionamento por escrito. E aproveitou para fazer uma explanação sobre como pretende aplicar os recursos que pretende conseguir através de financiamento junto ao CAF.

PREFEITO ENTRA EM CAMPO 2

S e g u n d o Ortiz Jr, a opção por esse banco foi devido às melhores taxas encontradas e porque também inúmeras cidades e inclusive o governo do Estado de São Paulo também estão utilizando esse mesmo critério.



JOGO RÁPIDO 1

Terminada a audiência CONTATO entrevistou a vereadora Pollyana e o Prefeito sobre os US\$ 60 milhões do CAF.

JOGO RÁPIDO 2

Vereadora Pollyana, o que tem a dizer sobre o questionamento apresentado pelo vereador Salvador Soares, sobre o parecer jurídico que diz que membros da outra comissão não poderiam estar nessa comissão Ad hoc?

"Procurei ser bastante democrática. Mas, do que eu já li no regimento, não há uma menção dizendo que o Vereador da Comissão não pudesse vir a compor essa nova comissão. Nessas condições até eu poderia participar. Agora, já que há dúvida, o jurídico está aí para responder. Vamos primar pela justiça."

JOGO RÁPIDO 3

Prefeito Ortiz Jr, a grande maioria dos vereadores tem dúvidas, mas em princípio são favoráveis ao financiamento de US\$ 60 milhões.

"É difícil ser contra um projeto como esse, mesmo para os vereadores que se colocam na oposição, pois isso é para cidade, não é um projeto de governo nem pessoal meu, nem dos secretários, mas sim um projeto de mobilidade urbana para a cidade, com um dinheiro que custa 1,62 % ao ano. E ali estão todas as obras do acesso viário sul. Mas financiamento mesmo só a duplicação da estrada do Barreiro e a perimetral sul, que é uma avenida perimetral que vai se aproveitar dessas obras todas desse investimento privado."

POLÊMICAS 1

Requerimento convocando a secretária de Finanças, Odila Sanches, deveria ser votado na quarta-feira 06. Pedido de destaque feito pelo vereador Carlos Peixoto (PMDB), acabou impedindo de entrar e ser votado. Quem assinou esse requerimento? A nova dupla Pollyana e Digão. "Ainda vai dar samba", comenta Tia Anastácia.

DA POLÍTICA ÀS PÁGINAS POLICIAIS

Os meios políticos foram sacudidos com o noticiário policial ao informar que um ex-assessor do Palácio Bom Conselho, Oscar Silva Neto, se encontra foragido e com a prisão decretada. Ladrões de gado presos em flagrante teriam citado seu nome como envolvido na ação criminosa. ●

CLENIRA É AZUL MARINHO

Sou candidata à Presidência do TCC. Sou Conselheira há 05 anos. Durante todo este tempo, além de desfrutar do convívio dentro deste maravilhoso clube, acompanhei de perto os passos da atual diretoria.

Nossa chapa AZUL MARINHO visa o melhor para o TCC e consequentemente para todos os associados, onde o conjunto da experiência, competência, transparência, respeito ao associado e honestidade será nossa bandeira.

O desafio será grande, mas irei enfrentá-lo, juntamente com os demais membros, com garra e determinação. Peço um voto de confiança onde você associado com certeza não se arrependerá com as melhorias que iremos implantar.

COMPOSIÇÃO DA CHAPA

Clenira Pereira Adami
Presidente

Henrique Ricardo Emilio Groh
Vice-Presidente

Fernando Neves Salles
1º Secretário

Dan Guinsburg
2º Secretário

Pedro Luiz de Abreu
1º Tesoureiro

Luciene Mansur Ponzone
2º Tesoureiro



Clenira Pereira Adami, 47 anos, formada em Ciências Jurídicas pela Unitaui.

MERCADO DE TRABALHO

Evento oferece chance de negócios para alunos e ex-alunos da Unitau

A 3ª Feira de Oportunidades e Empreendedorismo acontece entre os dias 12 e 14 de maio; Mário Sérgio Cortella é a principal atração

ACERVO UNITAU



A FEIRA É VOLTADA PARA ALUNOS, EX-ALUNOS, E ABERTA TAMBÉM AO PÚBLICO. NO DETALHE, O EDUCADOR MÁRIO SÉRGIO CORTELLA

A UNITAU realiza a terceira edição da Feira de Oportunidades e Empreendedorismo, entre os dias 12 e 14 de maio, das 18h às 22h, no Campus da JUTA.

Palestras, oficinas, mesas de debate e, ainda, estandes de grandes empresas estão inseridos na programação com o objetivo de promover a interação entre empresas e universitários. Um dos destaques da programação é a palestra do doutor em Educação Mário Sérgio Cortella, no dia 14.

Também estão previstas palestras e oficinas sobre mercado de trabalho, empreendedorismo e profissionalização.

Para Vanessa Almeida, alu-

na do terceiro semestre de Publicidade e Propaganda, o evento auxilia os estudantes a ingressarem no mercado de trabalho.

"Isso é interessante, pois os universitários podem conhecer empresas da região, entender como cada uma funciona, deixar currículos. É uma grande oportunidade", comentou.

A Pró-reitora Estudantil, Profa. Ma. Angela Popovici Barbare, explica que haverá aulas nos Departamentos, mas que a participação dos universitários no evento também conta como presença.

"Por meio do novo sistema de leitura por código de barras, vamos computar a presença do estudante na Feira. O compare-

cimento em palestras e oficinas também contará como horas de atividades complementares."

É importante que os universitários cadastrem, antecipadamente, o currículo no Núcleo de Oportunidades e que se inscrevam para a Feira. Os dois procedimentos são realizados no site da UNITAU (www.unitau.br), onde também está disponível a programação do evento.

A Feira é gratuita e voltada para alunos e ex-alunos, mas também é aberta ao público. O Campus da JUTA está localizado na rua Daniel Danelli, sem número, na Vila das Graças.

CAROLINE SANTOS
ESTUDANTE DE JORNALISMO

PROGRAMAÇÃO COMPLETA: UNITAU.BR

12

20h

DESIGN THINKING
MARCOS BATISTA

13

20h

O JOVEM, O
EMPREENDEDORISMO
E O MUNDO DOS
NEGÓCIOS

BRUNO CAETANO/SEBRAE

14

20h

QUAL É A TUA OBRA?

MÁRIO SÉRGIO
CORTELLA



DIVULGAÇÃO

RODOVIÁRIA NOVA: PUXADINHOS E CONFUSÕES

Prédio da Rodoviária Nova foi desocupado para dar início às obras de reparo da cobertura; terminal passou a funcionar numa tenda em instalações improvisadas com contêineres.

Conforme nota oficial divulgada pela Prefeitura na semana passada, a vistoria realizada no prédio da rodoviária constatou focos de corrosão e fissuras em telhas de concreto que oferecem riscos iminentes de desabamento. Houve a interdição total das instalações para que seja feita uma reforma completa da cobertura da rodoviária. Durante esse trabalho, a Prefeitura improvisou um terminal utilizando contêineres e uma tenda.

Os usuários dessas instalações improvisadas reclamam da sua precariedade e o visível desconforto das pessoas que utilizam o local para embarque e desembarque.

José de Almeida utiliza o local diariamente. Ele relatou sua dificuldade para atravessar a rua, já que na entrada do terminal provisório não existe faixa de pedestres.

Os comerciantes também reclamam da falta de um cronograma para as reformas. "Aqui na administração da rodoviária ninguém sabe de nada. Nem quando começam ou quando terminam, as obras e nem o que vai ser feito. Só o secretário pode ser que saiba alguma coisa", disse um deles que não quis se identificar.

A confusa sinalização viária reforça a precariedade do improvisado. Em frente ao terminal, existem placas de regulamentação conflitantes. Um cone indica "proibido parar e estacionar", outra próxima apenas "proibido estacionar" e uma outra "permite apenas parada para embarque e desembarque" enquanto que um pouco adiante outra indica "estacionamento regulamentado para moto taxis". Toda esta sinalização, uma ao lado da outra dificulta a decisão por parte dos motoristas.

Enquanto nossa reportagem permaneceu no local foi possível presenciar crianças brincando na área destinada à circulação e manobra de ônibus e nenhum



Nos contêineres que se parecem com sanitários químicos funcionam os guichês da Rodoviária Nova

agente da Guarda Municipal ou algum responsável pela segurança foi visto no local.

Nossa reportagem procurou o Corpo de Bombeiros para obter informações sobre vistorias que devem ser realizadas para que uma instalação dessa natureza possa entrar em funcionamento. Fomos informados de que não consta na Seção de Atividades Técnicas do Corpo de Bombeiros nenhum processo de vistoria para instalação provisória do terminal rodoviário de passageiros.

O terminal interditado funciona sem o AVCB – Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – desde outubro de 2004. ●

ALEXANDRE MAGNO, SECRETÁRIO DE SERVIÇOS PÚBLICOS

CONTATO – Qual é a situação atual do terminal rodoviário interditado há 3 meses?

A. MAGNO – O laudo da empresa Falcão Bauer de Engenharia, contratada pela Prefeitura, corrobora a nossa avaliação que o local está sem manutenção devida. O telhado está comprometido o que obriga a uma interdição total da área que tem mais de 12.000 m². De posse desse laudo, transferimos a área de atendimento para um local provisório. Agora vamos aguardar que a empresa volte na segunda-feira, 11, para continuar com a avaliação, com a retirada de materiais para serem testados em laboratórios. No prazo de 15 dias deverão apresentar um laudo conclusivo e aí sim poderemos publicar o edital para essa licitação e contratar a empresa para realizar os serviços.

CONTATO – Como foi contratada a empresa que emitiu esse laudo?

MAGNO – A Falcão Bauer Engenharia é uma empresa reconhecida, atuou na construção do terminal há trinta anos. É uma das empresas mais conceituadas nessa área para realizar essa vistoria e apontar quais as providências deverão ser tomadas.

CONTATO – O problema é apenas do telhado?

MAGNO – Em princípio, as colunas e vigas estão perfeitas. Eles vão avaliar e dizer, mas deve ser apenas a cobertura. Embora seja uma obra da década de 80, ela apresenta uma robustez muito grande em sua estru-

tura. Para se ter uma ideia, cada telha pesa cerca de quatro toneladas.

CONTATO – O que se espera com essa reforma?

MAGNO – O terminal foi concebido para um crescimento que não aconteceu. Então, ele tem locais não utilizados ou pouco utilizados. Uma das possibilidades é de terceirizar a administração. Mas isso ainda vai passar por uma análise mais aprofundada. Hoje, nossa preocupação maior é andar rápido para que o terminal volte a funcionar normalmente e os passageiros possam utilizá-lo com conforto e segurança.

CONTATO – Tem alguma previsão de tempo?

MAGNO – Tudo depende do laudo. Se apontar apenas a substituição de algumas telhas isso seria bem rápido. Mas precisamos aguardar esses quinze dias que é o prazo que a empresa precisa para analisar e fazer inclusive os testes e ensaios de laboratório com materiais que irão retirar do telhado. A melhor das hipóteses é que em três meses já esteja tudo resolvido.

CONTATO – O terminal funcionou por mais de dez anos sem AVCB – Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, sem cumprir legislação estadual que exige essa providência. A Prefeitura pretende adequar estas instalações à legislação vigente?

MAGNO – Isso está no escopo de nosso projeto. Todas essas medidas serão tomadas e tudo vai funcionar de acordo com a legislação. ●

LOLA, SECRETÁRIA DA MOBILIDADE URBANA

A recente greve dos funcionários da empresa ABC Transportes mostrou que existem segredos empresariais, sindicais e políticos que o cidadão comum desconhece; por exemplo, a greve deflagrada à revelia do Sindicato, uma greve que traz alegria para os patrões que se deixam fotografar sorridentes, uma greve corriqueira que "obriga" o reservado prefeito negociar pessoalmente com os grevistas, uma empresa que ganha um enorme terreno da Prefeitura, no tempo de Peixoto, eliminando a saudável concorrência que poderia trazer benefícios para os usuários do transporte público; esses são apenas alguns sinais da estranha relação entre a empresa de ônibus, o Sindicato e o poder público municipal. Confira os melhores momentos da entrevista exclusiva com a secretária da Mobilidade Urbana, Dolores Moreno Pino



Secretária de Mobilidade Urbana, Dolores Moreno Pino

CONTATO – Como se explica a greve ter sido deflagrada à revelia do Sindicato?

LOLA - Pelo que eu pude perceber houve falha de comunicação entre o sindicato e os funcionários [da ABC]. Nós fizemos uma reunião com todos e pude perceber que tudo que foi conversado com o sindicato não foi repassado para os funcionários.

C – Essa versão que o sindicato não repassou para os funcionários, é muito generosa, não é?

L - Foi o que eu pude perceber. Fizemos uma reunião com funcionários, sindicato, a secretária e o prefeito. [Os funcionários] começaram a questionar alguns fatos que já tinham sido explicados para o sindicato, mas que não haviam sido passados pra eles, não sei se por falta de

tempo ou outro motivo.

C – Que tipos de questões?

L - O tempo de parada nos pontos finais para eles poderem fazer suas necessidades. Isso já havia sido passado para o sindicato. Eu expliquei e eles entenderam. Fizemos solicitações que eu desconhecia como a falta de troco para o cobrador sair da garagem já com o dinheiro trocado. Nossa resposta: "A empresa tem que corrigir imediatamente".

C – Mas toda empresa fornece troco...

L - Mas veio ao meu conhecimento no dia em que conversei com essa comissão de funcionários. Então, não houve uma coesão, uma explicação clara.

C – Mas o que explica seu mau humor no dia da greve?

L - Fiquei extremamente aborrecida porque, na minha cabeça, essa conversa havia sido

passada [pelo Sindicato] para os funcionários. A gente fica um tempão dando explicações de tudo que a gente está fazendo, alterando o tempo de ciclo das linhas, e aí os funcionários resolvem fazer greve? Na reunião com o Prefeito eles cobraram tudo da forma como eu havia explicado para o Sindicato. Eles disseram que ninguém tinha falado para eles.

C – Na reunião de sexta-feira quem estava do Sindicato?

L - Não tinha ninguém de São José. Era o Gomes, o Sílvia e mais outro rapaz que não lembro o nome. Então, não havia desculpa para essa falta de diálogo.

C – Como a senhora explica a greve ser suspensa naquela mesma quarta-feira?

L - Foi essa conversa que tivemos com eles. Como eles viram que nós já estávamos

tomando atitudes, houve um esclarecimento e o prefeito também fez questão de recebê-los, então, eu acredito que eles nos deram um voto de confiança e realmente estão trabalhando, tanto que tudo havia sido passado para o Sindicato.

C – Onde é que a ABC entra nisso?

L - Havia problemas pontuais. Eles [ABC] reduziram o número de viagens, o que não podemos admitir, porque é a população que paga esse alto preço. [Outro problema] é o de formação de escala. Então são coisas muito pontuais que poderiam ter sido resolvidas numa conversa.

C – Se foram tão pontuais por que a presença do prefeito nessa conversa?

L - Porque uma greve sem motivo, sem estar sendo negociado o dissídio e sem o próprio Sindicato saber, tem alguma coisa errada aí e precisamos saber o que está acontecendo. Então partiu do próprio prefeito a iniciativa de conversar. E aí veio o presidente do Sindicato, [que é] de São José, que também não sabia que ia ter greve.

C – Pelo que conheço, uma greve nessas condições, acéfala, sem sindicato nem nada...

L - Quem inventou de tirar a viagem foram estes dois funcionários da empresa. Então é complicado. O descontentamento. Acho que faltou diálogo.

C – É possível um funcionário de uma empresa como essa mudar a escala sem orientação superior?

L - Ele é diretor. Foi um acordo dos dois. Eu não posso fazer

juízo de valores. Honestamente, eu quero acreditar que não houve má fé da empresa. Eu preciso acreditar nisso.

C – Ao alterar a programação e reduzir o número de viagens, a empresa assumiu a redução do custo?

L – Claro que não. Tanto que voltou como era.

C – Por que na notificação consta a data de 3 de abril, mas só foi entregue no dia 22?

L – Nós checamos que a data do cumprimento do número de viagens do dia 3 de abril é a data da notificação, até a data em que entregamos o documento. O que vale aí é o período que foi fiscalizado.

C – Por que não foi entregue no dia 3, por exemplo?

L – Porque nós entregamos o período que a gente constatou. Foi uma semana depois, então puxamos as viagens pra atrás.

C – Qual foi o retorno da empresa em relação às multas aplicadas?

L – Eles nos disseram que estão recorrendo junto com o departamento jurídico da secretaria.

C – Como a prefeitura constata a supressão de viagens, através de planilhas que a própria empresa manda?

LOLA – Ela (Prefeitura) vê pelo sistema de monitoramento e número de viagens que estão sendo cumpridas.

C – No dia 10, na audiência na Câmara, foi perguntado por um vereador se havia sido feita alguma autuação...

L – Até aquela data não. O prazo é a data de quando a gente entrega a notificação.

C – Qual é a explicação para o desencontro que houve no processo de implantação que levou, por exemplo, a criação daquele ponto no Jardim da Estação, no Parque Joaquim Barbosa. Não havia uma plaquinha sequer.

L – Tanto que nós assumimos...

C – De quem é a responsabilidade? De vocês ou da empresa?

L – A responsabilidade foi nossa, só que a nossa obra é para que houvesse só ponto de passagem. O problema é que a empresa começou a fazer a rendição de funcionários, e aí se criou um caos. Eles não tinham a permissão para fazer a rendição no meio da rua. Foi isso que aconteceu.

C – Quem estabelece a rendição?

L – A empresa. Só que a empresa sabia que não podia fazer ali no meio da rua.

C – Qual punição cabe à empresa por estabelecer uma rendição no meio da rua?

L – Caberia a autuação, mas como a Prefeitura entendeu que o usuário precisava de um local com mais estrutura. As reclamações continuaram. Sai na rua e vi que tinham ônibus muito cheios. Fomos checar e detectamos que tinham tirado muitas viagens.

C – A Prefeitura não está sendo muito frouxa em relação à ABC?

L – Não, pelo contrário. Pela primeira vez na vida o ABC to-

vai operar seu veículo, se não operar não consegue entrar.

C – E não podem terceirizar?

L – O táxi pode, mas o TCTAU não. Então a gente talvez divida para um período pertencer a dois permissionários, pois a carga horária é muito alta.

C – Tem autônomos que possuem mais de uma viatura...

L – Isso é o senhor que está dizendo.

C – E a senhora ignora?

L – Não. Hoje nós temos um contrato vencido e temos que fazer uma licitação em que cada um vai ter a sua permissão.

C – Individualmente?

L – No primeiro momento

ções, os pontos principais e os 50 abrigos que o promotor exigiu que eles instalassem em troca do que foi doado pela Prefeitura.

C – Tem uma coisa que salta à vista de qualquer médio entendedor. A partir do momento em que a Prefeitura doou o terreno, ela eliminou a concorrência em Taubaté.

L – Não é verdade.

C – A Prefeitura pretende eliminar esse monopólio de Transporte Público?

LOLA – Eu acho que essa preocupação é desnecessária. É uma cidade de 300 mil habitantes que comporta uma empresa



À esquerda, Manoel Adair dos Santos, diretor da ABC Transportes, não consegue esconder sua alegria durante a greve, na porta da garagem da sua empresa

mou muita numa notificação. Não vejo isso como um orgulho.

C – A senhora se esqueceu de um pequeno enorme detalhe: a ABC é uma concessionária única.

L – É, mas vai entrar uma segunda empresa, que é a TCTAU operando linhas específicas.

C – Mas como reunir todos operadores autônomos da TCTAU numa única empresa?

L – Eles vão ter regras de operação, ordens de serviço para cumprir, da mesma forma que a empresa.

C – Vai ser numa cooperativa, uma empresa, como?

L – Isso não está definido ainda. Eles são autônomos, não possuem uma empresa.

C – Ninguém possui mais de um ônibus?

LOLA – Eu não sei porque eu herdei um serviço que cada um

sim. Só que a gente está trabalhando por enquanto no modelo operacional.

C – E a questão dos abrigos?

L – O contrato diz que nos 15 principais pontos de parada a empresa colocaria os abrigos. Existe uma lei municipal onde a concessionária seria obrigada a instalar todos os abrigos, só que não houve previsão na planilha de custos em nenhum momento quando a empresa abriu a licitação.

C – Quem fez essa previsão?

L – Não é problema de Bernardo Ortiz Júnior, nem de Dolores Pino. Na troca do terreno que o Peixoto deu para o ABC, o Prefeito foi ao Ministério Público fazer um acordo querendo alguma coisa em troca. Aí, o Doutor Sampaio determinou que eles iam instalar mais 50 abrigos. Então são duas situa-

com 80 veículos. Em São José, cada empresa opera com 140 carros. Aqui temos uma só empresa que opera 80 carros.

C – Qual foi a última vez que teve concorrência no transporte público em Taubaté?

L – Em 2009. Foi esse contrato que estou te falando.

C – Quantas empresas participaram?

L – Duas: Viação Jacaré e a ABC.

C – As duas empresas participaram das concorrências lá e cá. Depois do Petrolão a gente fica achando que em Jacaré houve uma concorrência pesadíssima. Lá e cá, não é?

L – Eu não posso quebrar um contrato sem ferramentas legais para que a Prefeitura não tenha que pagar uma indenização milionária. Eu não posso fazer isso. ●



PROGRAMA-SE

1 SÍTIO

No Museu Monteiro Lobato está em cartaz até domingo, 10, a exposição “Patrimônio escolar: uma saga republicana”. No local tem às 11h e às 16h a peça “O picadeiro faz de conta”, com os personagens do Sítio do Pica pau Amarelo.

Aos sábados às 10h o museu promove o “Passeio do Visconde”, uma visita guiada a pé pelos pontos históricos da Chácara do Visconde. A atividade é gratuita. O Museu Monteiro Lobato fica na Avenida Monteiro Lobato, sem número, na Chácara do Visconde.



4 SESC

No domingo, 12, às 14h30 o Sesc Taubaté recebe o show “Nas trilhas de Mazzaropi”, com as bandas A Tropa, Mistura e Manda, Baque do Vale, Diego Luz e banda, Rafinha Acústico, Juliana Gil e Luis Simonett. Os artistas apresentarão versões das músicas dos filmes de Amácio Mazzaropi. O show faz parte da programação da Semana Mazzaropi.

5 SABORES DO VALE

Até o dia 17 de maio está no Museu de Quiririm a exposição “Sabores do Vale” produzida pelo projeto Trilhas Culturais da Universidade de Taubaté. Na mostra são documentados elementos ligados à tradição culinária no Vale do Paraíba. O Museu de Quiririm fica na Avenida Líbero Badaró, 550 em Quiririm. O horário de visitação é aos sábados e domingos das 11 às 16h e de terça a sexta-feira das 9h às 17h.



2 FAMUTA

O Sedes recebe no sábado, 8, apresentação do espetáculo “Amazônia e suas lendas” que será apresentado no Campeonato Mundial de Fanfarras que acontece este ano na Dinamarca. O evento é aberto ao público e tem início às 20h. O Sedes fica na Avenida Amador Bueno da Veiga, sem número, no Jardim Ana Rosa.

3 SHOW

No sábado às 9h30 a cantora Renata Santos se apresenta no Mercatau (na Rua Profª Escolástica Maria de Jesus no bairro Jardim Eulália). No mesmo dia e horário no palco da Praça Dom Epaminondas tem apresentação do Grupo de Jovens, Música e Teatro Palhaçaria. Já no domingo às 10h há na Praça da Estiva show da dupla sertaneja Rodrigues e Gouveia.

Eula Kennedy

10 FATOS SOBRE A TAUBATEANA QUE TROUXE O DIA DAS MÃES PARA O BRASIL

- 1** - Nasceu em Taubaté no dia 25 de setembro de 1891 na Rua das Palmeiras.
- 2** - Era filha do pastor James Kennedy, missionário, que consolidou o metodismo no Brasil, abriu a primeira igreja evangélica de Taubaté e fundou o Colégio Americano, onde estudou o escritor Monteiro Lobato.

“ Um senhor taubateano, amigo íntimo de Monteiro Lobato, disse que o escritor certa vez lhe dissera que recebera grande inspiração como criador de literatura para a infância brasileira, por ouvir as histórias bíblicas e lendas mitológicas que o Rev. Kennedy contava seguidamente aos seus alunos.” Trecho do livro “Do meu velho baú metodista” de Eula Kennedy.

- 3** - Formou-se em uma faculdade americana, mas foi aqui no Brasil no ano de 1913, que conheceu seu marido, o missionário americano Frank Long com quem teve cinco filhos.

- 4** - Foi secretária e presidente da Sociedade Metodista de Senhoras (Methodist Womens Societies) no Rio Grande do Sul; cooperou na Associação Cristã de Moços; foi organista; professora de escola dominical; uma das organizadoras da Liga Pró-Abstinência em Porto Alegre e uma das fundadoras da revista Voz Missionária.

“ Viver para servir”, esse era lema de Eula Kennedy.

- 5** - É considerada a grande referência sobre o estudo do protestantismo no Brasil. Escreveu os livros “O arauto de Deus - Kennedy: vida de James Lilbourne Kennedy, missionário pioneiro do metodismo no Brasil”, “Do meu velho baú metodista”, “Corações Felizes”, “Mães de Homens Célebres” e “Conselhos às Mães”. Foi também colunista de jornais e revistas brasileiros.

- 6** - Participou de três academias de letras brasileiras: Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, Academia de Letras do Estado do Rio Grande do Sul e Federação de Academias de Letras do Brasil nos Estados Unidos. Em Taubaté é hoje patrona da cadeira número 30 da Academia Taubateana de Letras.

“ Vai, livrinho se ajudares a iluminar o caminho escuro, pelo qual alguém tiver que passar; se o apontares, a um só a solução do problema que o aflige; se transformar em corações felizes os corações tristes e indecisos que encontrares em tua jornada, não terá sido em vão o trabalho com que fostes criado.” Trecho do prefácio livro “Corações Felizes”.



Primeira comemoração do dia das mães, ocorrida em Porto Alegre em 12 de maio de 1918

- 7** - Em 1918 celebrou no Brasil pela primeira vez o dia das mães. A festa aconteceu no dia 12 de maio do mesmo ano. O evento era uma homenagem à sua mãe já falecida.
- 8** - Em 1934 voltou a morar no Estados Unidos. Lá deu cursos e publicou artigos em revistas nacionais. Em 1945 recebeu um prêmio de poesia.
- 9** - No ano de 1959 foi eleita “mãe do ano” pelos Estados americanos da Virgínia. Seu marido foi eleito pai do ano em 1951.

“ Amá-los, ser paciente, discipliná-los e corrigi-los quando for necessário”, essa era a teoria da Eula Kennedy para educar crianças.

- 10** - Em 1970 seu nome foi dado à uma rua no Jardim Bela Vista em Taubaté.

REFERÊNCIAS:

- Rastros e rostos de protestantismo brasileiro: uma historiografia de mulheres metodistas de Maria de Fátima Souza Ribeiro.
- Livro Contribuição à história de Taubaté, Umberto Passarelli
- Site Ancestry.com
- Site Universidade da Virgínia



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

SEMINÁRIO EMPRESARIAL DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Em junho, Taubaté vai sediar o IV SERES - Seminário Empresarial de Responsabilidade Socioambiental, um encontro de profissionais de diversas áreas interessados em estudar a sustentabilidade em seus três pilares: social, ambiental e econômico. A iniciativa é dos Departamentos de Responsabilidade Social (DRS) e de Meio Ambiente (DAM), integrantes do Núcleo de Jovens Empreendedores, e por um grupo de voluntários representantes da indústria e da Universidade de Taubaté. O IV SERES acontecerá no dia 02 de junho, nas dependências do Hotel Baobá



Taubaté

NO MUNDO DO TÊNIS | Mauro Siqueira

ÓTIMOS RESULTADOS DE TENISTAS BRASILEIROS

Para a alegria da torcida, a pernambucana Teliana Pereira, 26 anos, mostra que está em franca evolução. Na sua estreia no ITF (*International Tennis Federation*) de Cagnes Sur Mer, na França, torneio com premiação de US\$ 100 mil, ela venceu a austríaca Tamira Paszek por 6x1 e 6x0. Tamira é treinada por Larry Passos, ex técnico do Guga.

Esse torneio é o quarto da temporada de saibro jogado por Teliana. Ela foi campeã no ITF de Medellin, no WTA de Bogotá, e semana passada chegou às oitavas em Marrakech, no Marrocos, depois de arrasar a ex top 50 da WTA, Kaia Kanepi, da Estônia, por 6x3 e 6x2. Nas oitavas, caiu diante da húngara Timea Babos. Isso depois de vencer três jogos no *qualifying*, uma espécie de torneio para qualificar somente as melhores para disputar a chave principal. Quem tem ranking alto entra direto na chave, e as menos ranqueadas disputam um *qualifying* para ganhar o direito de entrar na competição. Com esses resultados, Teliana já passou para a 75ª posição no ranking da WTA.



Teliana Pereira

Esse é mais um torneio nas quadras de saibro, e serve como preparação para Roland Garros.

ORLANDO LUZ TAMBÉM EVOLUI

Gaúcho de 17 anos, Orlandinho chegou às quartas de final do Challenger disputado em São Paulo. Após 3h13 min de jogo e tendo salvo dois *match points*, ele venceu o francês Alexis Musialek por 6x7, 7x6 e 7x6. Esta é segunda semana seguida em que o número 2 do mundo juve-



Orlando Luz

nil alcança as quartas de final de um torneio de nível Challenger. Apesar de ser ainda um tenista juvenil, Orlandinho está jogando os torneios adultos profissionais, e com ótimos resultados.

Outros resultados importantes mostram o brasileiro Bruno Soares e seu parceiro austríaco Alexander Peya alcançarem a semifinal de duplas do ATP 250 de Munique. Nas quartas venceram o indiano Leander Paes e o tcheco Radek Stepanek, que os derrotaram na final do US Open em 2013. Eles buscam vaga na final contra o britânico Andy Murray e o holandês Jean Julien Rojer.

Já o mineiro André Sá e o australiano Chris Guccione garantiram vaga na semifinal das duplas do ATP 250 de Istambul, na Turquia. E nas simples do mesmo torneio, o paulista Thomaz Bellucci atingiu as quartas de final e enfrentará o uruguaio Pablo Cuevas, número 23 do mundo e cabeça de chave número 3 da competição. ●

DÚVIDAS OU CURIOSIDADES?
www.clinicadetenis.com.br

MINHA MÃE

Vinicius de Moraes

Minha mãe, minha mãe, eu tenho medo.
Tenho medo da vida, minha mãe.
Canta a doce cantiga que cantavas
Quando eu corria doido ao teu regaço
Com medo dos fantasmas do telhado.
Nina o meu sono cheio de inquietude
Batendo de levinho no meu braço
Que estou com muito medo, minha mãe.
Repousa a luz amiga dos teus olhos
Nos meus olhos sem luz e sem repouso.
Dize à dor que me espera eternamente
Para ir embora. Expulsa a angústia imensa
Do meu ser que não quer e que não pode.
Dá-me um beijo na fonte dolorida
Que ela arde de febre, minha mãe.

Aninha-me em teu colo como outrora
Dize-me bem baixo assim: — Filho, não temas
Dorme em sossego, que tua mãe não dorme.
Dorme. Os que de há muito te esperavam
Cansados já se foram para longe.
Perto de ti está tua mãezinha
Teu irmão. que o estudo adormeceu
Tuas irmãs pisando de levinho
Para não despertar o sono teu.
Dorme, meu filho, dorme no meu peito.
Sonha a felicidade. Velo eu.

Minha mãe, minha mãe, eu tenho medo.
Me apavora a renúncia. Dize que eu fique
Afugenta este espaço que me prende
Afugenta o infinito que me chama
Que eu estou com muito medo, minha mãe.

Extraído do livro *“Vinicius de Moraes - Poesia completa e prosa”*, Editora Nova Aguilar - Rio de Janeiro, 1998

MÃE...

Mestre JC Sebe analisa a transcendência do amor materno, independente da cultura e do lugar no mundo, que permite homenagear todas as mães na reverência à sua

Houve um tempo em que não se identificava a participação do homem na reprodução humana. Em eras priscas, antes mesmo da pré-história, acreditava-se na autonomia do corpo feminino capaz de, sozinho, gerar a vida. Dessa premissa restou a aproximação da mulher mãe aos dons divinais. Aliás, elas próprias passaram à condição de deusas e o ápice deste processo se deu na conceituação da natureza como mãe, fato que metaforicamente perdura até hoje. Em diferentes culturas, o conhecimento do suposto amor irrestrito delegado às mães deriva dessa assertiva que, aliás, é plena de afetos. Não há lugar do mundo onde o amor materno deixe de ser justificado e envolvente. Essa postura se coloca em destaque entre os valores éticos de todas as culturas. Uma das consequências mais efetivas dessa tradição se manifesta na universalização do arrebatador sentimento filial. Aliás, não é sem fundamento que a ofensa à mãe é a maior das agressões aqui e alhures.

Com base na certeza de que as mães capitalizam a riqueza simbólica mais difundida e que até mesmo se rivaliza com o temor a Deus, endereço a reflexão aos laços pessoais que nos afetam de maneira terna. Cada qual tem seu enredo filial e eles sintetizam toda a história da continuidade familiar que, paradoxalmente, nos transcende, formulando a base de uma memória coletiva. O importante nesta corrente é que dispensamos o aparato geral e vivemos singularmente o afeto geral em nossa mãe. Isto é lindo, diga-se. E como é bom se sentir filho ou filha, saber-se resguardado por apreço imbatível. A garantia de que temos uma proteção amorosa, fortalecida pela certeza do amor é algo irresistível e causa segurança.

Pensando nesta premissa, devotei algum tempo nas lembranças mais singelas que tenho de minha mãe. Não foi preciso muito exercício para definir uma prática materna que me cativava: sua dedicação ao meu pai. Como poucos casos que conheço, minha mãe amava meu pai. A trama desse caso amoroso é linda e diferente. Foi um casamento arranjado familiarmente, como fazia rima aos laços entre árabes imigrantes. Mas o casamento dimensionou um pressu-

posto de minha avó materna que dizia: case e depois ame. Respeito a indicação e de igual maneira prezo a alternativa contrária que, aliás, é a regra.

Com amor desmedido, minha mãe viveu o casamento e transmitiu aos filhos o sentido da devoção parental. Não é sem fundamento que os árabes se chamam de “primos”, pois reproduzem o modelo familiar centrado nos laços paternos. E a mãe árabe – como as mamãs italianas, ou judaicas – centraliza o trânsito afetivo. E na mesma lógica, a comida, a mesa de refeição, materializa situações de encontros sempre multiplicáveis.

Outra decorrência desse processo é o desempenho dado ao primogênito. Sei que é difícil para não iniciados em questões familiares árabes entender o papel do filho mais velho. Mas o desempenho do homem, nesses casos, implica assumir comandos fundamentais da gestão do clã em particular quando faltam os pais. Novamente a mãe passa a atuar como exemplo de amor a ser transmitido na união do grupo. Na falta do elo materno, cabe ao primogênito desdobrar o papel afetivo maior.

Há, contudo, muito mais a dizer. A graça materna também se reproduz em todas as manifestações do cotidiano. Os cuidados com a saúde dos familiares, as costuras de roupas, os ensinamentos construídos juntos, tudo faz com que o cimento amoroso alicerce nossas ações. E não há como deixar emoções de lado quando recordamos a atenção ao acompanhamento de nossos primeiros passos, aos conselhos – mesmo os mais exagerados e até com percepções diferenciadas – e, sobretudo, a certeza de que seja qual for o caminho que posamos ter, além do bem e do mal, a mãe estará expressando o amor impossível.

Sei que a proposta destas palavras estava atenta a homenagem à mãe árabe e em particular à minha mãe, mas o tema exige que se esparramem temas que contaminem sentimentos de todos. Interessante a dicotomia entre culturas e a força universal do amor materno. A vantagem maior disto é que independente de questões culturais, a largura do amor materno permite, na reverência à minha mãe, abraçar a todas. Emocionalmente beijo a todas as mães na saudade da minha. ●



O REFÚGIO DOS CANALHAS

Daqui a alguns dias, haverá ruidosas comemorações pelo fim da II Guerra Mundial na Europa, iniciada em setembro de 1939, com a invasão da Polônia pela Alemanha nazista. Em 7 de maio de 1945, no quartel general das forças estadunidenses, em Reims, no nordeste da França, a rendição incondicional foi assinada pelos generais alemães. No dia seguinte, em Berlim, ocupada pelos soviéticos, por exigência destes, repetiu-se a solenidade, tornando-se o dia 8 uma data histórica.

Eufóricas, as gentes beijavam-se nas ruas, como na bela foto que correu mundo, do marinheiro e da enfermeira, enlaçados, cinematográficos. Da festa, porém, não puderam participar mais de 40 milhões de soldados e civis mortos enquanto duraram os combates.

Entretanto, como se os deuses da guerra ainda não estivessem saciados, o conflito continuaria na Ásia. Iniciada com a invasão japonesa na China, em 1937, encerrou-se apenas em 2 de setembro, alguns meses, muitas matanças e duas bombas atômicas depois do 8 de maio. Foi lá onde as perdas materiais e humanas bateram os recordes: as estimativas falam de cerca de 50 milhões de mortes – de balas e de bombas, de fome, de epidemias e de outras catástrofes. É certo que o assunto nem sempre merece a devida ênfase, talvez porque as vidas asiáticas, para muitos, não pesem tanto quanto as europeias, mas o fato é que nunca se matou e morreu tanto no continente asiático como naqueles longos e sinistros anos.

Muito já se disse a respeito

da II Guerra Mundial. Há vários ângulos possíveis e legítimos: a história militar continua suscitando interesse, é a fascinação da maldade, como assinalou Oscar Wilde. A glória dos chefes, vitoriosos ou vencidos, no formato biográfico, ainda apai-xona, gerando a indagação irônica de Fiódor Dostoiévski: “por que é mais glorioso bombardear uma cidade do que assassinar alguém a machadadas”? O viés econômico flagra as mutações que se verificaram no quadro das “economias de guerra” e os avanços tecnológicos, resultantes das necessidades bélicas. O estudo das relações internacionais faz aparecer a questão das responsabilidades pela tragédia. A história social volta os olhos para ver como se viravam os homens e as mulheres comuns – civis e soldados – no meio daquela sangueira desatada.

É à história política que se vincula o estudo do tema de que aqui se tratará: a questão nacional e o nacionalismo durante a conflagração. Uma in-

venção de fins do século XVIII, produto de grandes revoluções – a americana e a francesa, imaginada por muitos como uma particularidade que se esgotaria no século seguinte, ao contrário, reiterou-se, alcançando culminâncias inesperadas no século XX, impregnando a Guerra, com seu duplo caráter.

De um lado, o nacionalismo agressivo do fascismo italiano, do nazismo alemão e do militarismo japonês. Como imaginar que sociedades sofisticadas, instruídas e estimadas como civilizadas, como a alemã e a italiana, pudessem se empolgar com a submissão pela força e com o genocídio de outros povos? Como se conceber os japoneses, delicados e sutis, refinados na arte das boas maneiras, educadíssimos, embarcados em colossais matanças na vizinha China, matriz civilizacional de grande influência em sua própria cultura e história?

Um dos mistérios do nacionalismo, porém, é que ele não tem apenas a face liberticida.

Há um outro lado nesta moeda, o da libertação. Na Ásia, os nacionalismos conseguiram, afinal, se afirmar como alternativas de poder: libertaram-se dos japoneses e, depois, das potências coloniais europeias. O mesmo aconteceria, com variações, nas Américas, na África e na Europa. A ordem era cerrar fileiras em torno da liberdade dos Estados nacionais, reprimindo-se outras identidades e diferenças, distintos interesses. Deram-se até casos paradoxais, de ditaduras lutando pela liberdade, como o Estado Novo brasileiro.

Na União Soviética, outra ditadura em luta pela liberdade, e, além disso, socialista e internacionalista, foi também necessário cultivar valores nacionalistas para escapar do aniquilamento. Abandonou-se o formoso hino da Internacional e se compôs um outro, de ressonâncias russas. Não haveria mais “camaradas”, mas “irmãos” e “irmãs”. No fim de tudo, na Praça Vermelha, Stalin enalteceu o caráter russo da resistência. Para os russos, a II Guerra Mundial seria uma “Guerra Pátria”, e é nestes termos que recordarão a vitória obtida há 70 anos.

E, assim, guerreando-se, matando e morrendo, opressores e oprimidos, oprimindo-se, os humanos inclinaram-se frente à Pátria e às suas promessas épicas, unificados e uniformizados, dispostos e desejosos de morrer e de matar. Na morte, a promessa de vida no corpo da Nação, eterna. Na vida, o desejo de morte para salvar a Nação. Na liberdade, em germe, a sua perda.

Esquecidos da sábia advertência do Dr. Samuel Johnson: “o patriotismo é o último refúgio dos canalhas”. •



ACESSE NOSSO SITE:
WWW.JORNALCONTATO.COM.BR

NOTÍCIAS - EDIÇÃO DIGITAL - FOTOS - VÍDEOS

CRIANÇAS NA PANELA DE PRESSÃO

Com a câmera focada em seu rosto, uma menina de 8 anos engoliu o choro ao ser repreendida pelo apresentador por ter um jeito "caótico" de cozinhar



divulgação

É muito difícil para quem tem filho pequeno assistir a série Júnior Master Chef, sem ficar desconfortável na poltrona. Exibido pelo Discovery Home & Health, a série é um desdobramento da bem sucedida franquia para adultos com o mesmo nome - e que está na grade de emissoras em vários países, inclusive no Brasil pela Band.

A versão "kids" que estou acompanhando é a espanhola. A página da atração na internet diz que a ideia é "fomentar hábitos saudáveis de alimentação" e, para tranquilizar os pais, garante: "Os jurados prometem ser menos duros que na versão adulta, mas não menos exigentes".

Não é bem assim. Com a câmera focada em seu rosto, uma menina de 8 anos engo-

liu o choro ao ser repreendida pelo apresentador por ter um jeito "caótico" de cozinhar. Nos reality shows de culinária, o ponto alto costuma ser o momento em que o apresentador humilha o concorrente. Mas e quando é uma criança que está lá, exposta e pressionada?

No Junior Master Chef meninos e meninas de 8 a 12 anos disputam, cozinham como adultos e lutam contra o relógio para ver quem consegue "o melhor ponto do bife". Correm para lá e cá com panelas cheias de água fervendo e são cobradas como se estivessem trabalhando na cozinha de um grande restaurante.

Em um dos episódios, os pimpolhos foram levados até a Disney. Foram recebidos pelo Mickey, mas logo recebe-

ram a notícia de que não estavam ali para brincar. "Vocês têm 70 minutos para cozinhar mais de 270 pratos", informou o apresentador.

Dava para ver o desespero nos olhinhos deles. Depois de terminar o último episódio com um nó na garganta, decidi ligar para a psicanalista Quézia Bombonato, diretora da Associação Brasileira de Psicopedagogia, para saber se essa avaliação é muito politicamente correta. "É hora de criança brincar e não de ser exposta precocemente a uma pressão como essa", disse ela. Quézia lembrou, ainda, que os meninos e meninas que entram em disputas como essa ainda carregam a enorme responsabilidade de não frustrar os pais.

No caso do Junior Master

Chef espanhol, o prêmio é de 12 mil euros. "Muitas vezes não dá para saber se aquilo é um desejo da criança ou dos pais", afirma a psicanalista, que se diz "radicalmente contra" a realização de programa nestes moldes. "Se os adultos já saem chorando, imagine as crianças. Elas estão na fase de construção da autoestima". •

O melhor do
trocadinho do carilho



www.blogdovenceslau.blogspot.com



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

CURTA NOSSA FANPAGE:
[FACEBOOK.COM/JORNAL.CONTATO](https://www.facebook.com/jornal.contato)

facebook



MISSÃO A MARTE

O *Spirit* (e outras sondas) reforça a existência de sinais de vida em Marte: por causa de um problema em uma roda, o robô *Spirit* que a NASA tinha em Marte raspou o solo e pôs à vista dióxido de silício, um minério que costuma encontrar-se em ambientes favoráveis à existência de vida

Um dos dois robôs da NASA que atualmente trabalham no solo de Marte poderá ter feito recentemente a descoberta mais importante da sua já longa carreira exploratória do Planeta Vermelho. Por uma conjunção de casualidades, o *Spirit* encontrou uma área significativa de dióxido de silício (vulgarmente conhecido por sílica), o que vem corroborar fortemente as anteriores expectativas de que terá havido em Marte um ambiente favorável à criação de vida.

O robô *Opportunity* é o segundo dos dois veículos exploradores geológicos da NASA que aterrissaram em Marte em 2004. Lançado em 7 de julho de 2003, ele aterrissou em Marte em 25 de janeiro de 2004 no *Meridiani Planum* por volta de 05h:05 (horário da Terra) e 13h:15 (horário de Marte), três semanas depois da sonda *Spirit* tocar a superfície do outro lado do planeta. Enquanto o *Spirit* ficou imóvel em 2009 e encerrou suas comunicações em 2010, o *Opportunity* permanece ativo há mais de 10 anos, ultrapassando o objetivo planejado de duração da missão que era de 90 dias marcianos.

O *Opportunity* continua em movimento, coletando informações científicas e as enviando à Terra. A estadia em Marte do *Spirit* era para ser bem mais breve do que os 6 anos que durou a missão. Esse tempo fez com que uma das rodas ficasse em mau estado, arranhando constantemente o solo marciano. Mas foi essa contingência que permitiu aos cientistas da NASA visualizar uma parte de terreno brilhante e mais clara que o habitual em Marte. Mandaram o *Spirit* regressar ao local e um olhar mais atento demonstrou tratar-se de sílica, um mineral muito propício, em termos ambientais, à propagação de vida microbiana.

Os cientistas formularam duas hipóteses para a existência abundante de sílica quase em estado puro no solo de Marte: ou existiu nessa zona um lençol de água termal (naturalmente quente) ou houve fumarolas, do tipo das existentes em zonas vulcânicas. “O importante é que, quer se trate de uma ou outra hipótese, ambas reforçam a ideia de habitabilidade de Marte”, explicou à BBC o chefe de equipa da NASA, Steve Squyres.

O *Spirit* não tinha capacidade de análise química para detectar possíveis micro-organismos fósseis de seres vivos. Mas a NASA promete, em posteriores missões levar a Marte aparelhos que consistentemente resolvam a dúvida e que se concentrem nestas massas de sílica. “Uma das propriedades deste tipo de depósitos de sílica é que providenciam às águas quentes condições ambientais ótimas para a geração de vida microbiana”, assegurou Steve Squyres.

Em março de 2015, o robô *Opportunity* concluiu a “primeira maratona” realizada em outro planeta, ao percorrer pouco mais de 42 quilômetros sobre a superfície de Marte. Um dos objetivos científicos de sua missão é o de pesquisar e caracterizar uma variedade de rochas e solos que possuam pistas da atividade de água no passado. Em particular, as amostras procuradas incluem aquelas que tenham minerais depositados por processos relacionados com a água, tais como precipitação, evaporação, cimentação sedimentar ou atividade hidrotermal. Para apurar a busca pela vida em Marte, a NASA trabalha no plano de uma missão programada para 2020 no qual poderiam ser experimentados mais métodos para retirar amostras do solo marciano.●

PRÓXIMO DO ACESSO

Com duas vitórias e um empate, o E.C. Taubaté está mais próximo do acesso à Série A2 do Campeonato Paulista. No domingo (10) os taubateanos voltam a campo e enfrentam o Atibaia fora de casa. Dependendo das combinações de resultados já podem carimbar a vaga. Além de vencer o adversário, o Taubaté precisa torcer por um tropeço do Primavera diante do Barretos.

PARATLETISMO

Durante o mês de maio o paratleta André Rocha realizou treinamento com a Seleção Brasileira Paralímpica em São Caetano do Sul (SP). O taubateano foi convocado após bater o recorde Pan-Americano no arremesso de peso e garantir vaga no Mundial da Alemanha durante a quinta Etapa do Open Internacional de Paratletismo, realizada no mês passado em São Paulo.

Em junho, o taubateano embarca para a Alemanha, onde irá disputar o campeonato mundial em duas modalidades: arremesso de peso e lançamento de dardo. Além de brigar pela medalha de ouro, André Rocha sonha com uma vaga nas Paralimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro.

PARATRIATHLON

O paratleta Tiago Santos disputou nesse mês o Pan-Americano de Paratriathlon em Monterrey, no México, e conquistou a sétima posição na classificação geral. O brasileiro nadou 750 metros, pedalou 20 quilômetros e ainda correu mais 5 quilômetros entre os melhores competidores das Américas.

Embora o clima mexicano seja parecido com o do Brasil, a falta de umidade foi o grande desafio para os atletas. Ainda nesse mês de maio, no dia 17, o paratleta vai disputar o Circuito Caixa em São Paulo, a maior competição do paradesporto no Brasil.●



6 mil
HORAS
DE ATIVIDADES
PRÁTICAS

faça as contas, faça **UNITAU**



INDO ALÉM

Ná Ozzetti ouviu as canções de Zé Miguel Wisnik pela primeira vez em 1985. Atraída pelo que escutou, gravou quatro delas em seu primeiro disco solo, três anos depois. Agora se reaproximaram: nasce o CD *Ná e Zé* (Circus produções). Com direção artística dos dois, o trabalho reúne 14 músicas de Zé Miguel compostas entre os anos de 1978 e 2014, sendo oito inéditas em disco.

A produção coube a Márcio Arantes, ele que também fez alguns dos arranjos e, dentre outros instrumentos, tocou baixos acústico e elétrico e guitarras de seis e 12 cordas. Há também arranjos escritos por Gui Amabis e por Tiago Costa – os demais foram criados coletivamente – e participações especiais de Arnaldo Antunes e Marcelo Jeneci.

Louvo os que, indo além de seu tempo, geram belezas nun-

ca vistas. Também louvo os que nos levam a altas viagens sonoras, trilhando quimeras ilusórias, quase inalcançáveis. Louvo a música e louvo os músicos que exprimem a emoção por meio de seus instrumentos e vozes. E feito Gilberto Gil, eu também “Louvo o amor que espanta a guerra”.

E são justamente elas, as belezas ainda desconhecidas, que vêm aos borbotões, quase nos afogando com seu sensível conteúdo. Por tamanha riqueza, este conteúdo devemos ouvir com o coração aberto, permitindo que nos inunde a alma e traduza emoções ainda anônimas.

A voz de Ná Ozzetti vai além do limite: agudos lhes saem da garganta afiados e afinados como uma gilete, cujo corte rasga a pele sem que percebamos; a sensibilidade com que divide as frases melódicas é uma adição da técnica ao sentimento. Sua emoção aflora a cada frase; sua respiração expõe o seu can-

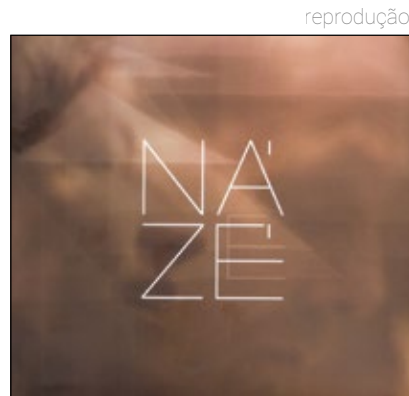
tar, desnudando-o.

Wisnik é um musicista da linha de frente do modernismo paulista. Sua visão musical é tão larga, quanto larga é a sua produção cultural. Suas composições destacam-se pela pluralidade poética e harmônica.

Para iniciar, duas músicas entrelaçadas, quase xifópagas: “Gardênias e Hortênsias” e “Subir Mais”, ambas de Zé Miguel e Paulo Leminski. Ná começa o canto a capella. Logo a bateria puxa a levada para o pop. Seguindo, Ná e Zé cantam juntos... bela abertura.

“Noturno do Manguê” (Zé sobre poema de Oswald de Andrade). Traz arranjo de Letieres Leite para metais e a participação sempre eloquente de Arnaldo Antunes, cuja voz grave e apaixonada tem alocado encanto. Seu duo com Ná é belo, como belos são os versos oswaldianos.

“Momento Zero” (Zé Miguel) tem Ná com sua voz cristalina e



reprodução

bonitos versos: *Instante mudo/ No instante mudo/ Sem razão/ nem raiz/ Nada te peço/ Nem te confesso/ Somente estou aqui.*

Por fim, “Louvar” (Zé Miguel sobre poema de Cacaso): *Me dá licença de cantar/ Também de agradecer/ Coragem pra querer/ Um verso pra louvar/ Louvar a gente do lugar/ Louvar quem vai nascer/ Quem vai permanecer/ Também quem vai passar.*

Após ouvi-los cantar, louvo Ná e louvo Zé, eles que me arrepiam da cachola ao pé. Louvo a música que queima a alma – e por quê não, ué? –, mesmo que não definamos exatamente o que ela é. •

Programação



TAUBATÉ COUNTRY CLUB

Seu fim de semana começa aqui, no Grill e Restaurante com **Paulo Meyer** animando sua noite de Sexta Feira Blues às 21:30H. E No Sábado dia 09 às 12H no Grill e Restaurante, **H lera** com os maiores sucessos do Samba e Pagode. e a noite **Jorginho** sobe ao palco às 20H.

Fechando a programação no domingo dia 10, às 11H Missa dos dias das Mães com Bispo **Dom Carmo**, e no seu Almoço de Domingo No Grill e Restaurante vem ao palco **Nico Ferreira** com os sucessos do MPB.

“CONVITES A VENDA PARA
NÃO SÓCIOS NA SECRETARIA”

Mais Informações: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 – Rita de Cássia Segura





10 de Maio
Missa dia das Mães
11H - Ginásio 2

Hoje temos a Infinita certeza que não existe nada maior, melhor e mais verdadeiro que o Amor de uma mãe para o filho.

Feliz dias das Mães!

Reserva de Mesa e Informações na secretaria



R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro – Taubaté – Tel.: (12) 3625-3333

MATO GROSSO

Por duas semanas consecutivas estou viajando pelo velho Mato Grosso com a orquestra do Estado, tocando músicas daqui.

Há muitos anos, fui agraciado com uma comenda estadual mato-grossense que me deixou “comendador”. Me dou bem por aqui e gosto muito dessas “ex lonjuras” onde o calor impera e o progresso dá show.

Havia em Cuiabá um colega comendador chamado Arcanjo, que de anjo nunca teve nada. Envolvido com o crime e a corrupção, era uma espécie de inimigo público evidente. Um dia, surge no caminho desse “mau cidadão” um promotor público que decide encarar-lo frente a frente. Seu nome Pedro Taques!

Para resumir os fatos, hoje Arcanjo está por trás das grades e de lá não sai mais até que a velhice definitiva enfraqueça seus instintos perversos.

Pedro Taques virou uma



Pedro Taques,
governador
Mato Grosso

espécie de xerife vencedor e o povo reconheceu isso. Elegeu-o senador e por sua postura, em seguida, fez-se governador.

É uma história do povo daqui, que avalia e decide. Ao que parece, tudo vai bem e os índices do novo governador são bastante favoráveis. Montou um secretariado onde a meritocracia é que determina os escolhidos.

Numa noite dessas, fomos jantar na casa de uns amigos

onde nosso conterrâneo Pescuma reforçava a presença taubateana em terras Guaranis. Lá estava também Pedro Taques, o governador. Sujeito simpático e conversador, cantou e se divertiu.

Então, surge a grande revelação, aquela que me faz ser do jeito que sou, um taubateano pescador de “taubateanices”: Pedro Taques se formou na faculdade de direito de Taubaté, onde viveu

e foi feliz por cinco anos. Conhece cada palmo do nosso chão, conhece as pessoas, enfim...

Com isso, ao menos pelo que sei, a Unitau já deu dois governadores para o Brasil: Alckmim e Taques. Se houver outros, o que não é difícil, manifestem-se imediatamente.

O importante agora é a Unitau mapear suas crias mundo afora para que possamos pelo menos conhecer nossos frutos e, sempre que possível, saudá-los como “orgulhos da nossa terra”. A universidade é o ninho do futuro e mostrar nossos resultados na qualificação do cidadão serve de incentivo para as futuras gerações.

Nosso povo não tem alternativas a não ser aquelas que nos levam pelo caminho do conhecimento e da cultura.

Nossa Universidade idealiza o mundo “lobateano” onde a História se escreve com homens e livros. ●

**MAIS DE 3 MIL NOVAS
VAGAS EM CRECHES.**

**TAUBATÉ TEM ORGULHO
EM MOSTRAR QUE CONTINUA
FAZENDO A LIÇÃO DE CASA.**

44

ESCOLAS
REFORMADAS E
REVITALIZADAS

27

NOVAS SALAS,
BENEFICIANDO
MAIS ALUNOS



Em Taubaté, os investimentos em Educação não param. As creches foram reformadas e ampliadas, gerando 3.160 novas vagas para crianças de todo o município. Além disso, foram construídas 5 novas escolas infantis, ampliando para 15 mil o número de alunos matriculados no Ensino Integral. É assim que a Prefeitura de Taubaté faz a lição de casa: trabalhando sério para proporcionar uma Educação melhor e mais acessível para todos.

PREFEITURA DE
TAUBATÉ
AGORA VAI